

MATEMÁTICA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIAS COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CULTURA DE PARES

Daniela Rodrigues da Silva¹

Márcia Roseli Muller Baú²

RESUMO

O presente resumo expandido é caracterizado como pesquisa-ação de cunho qualitativo, o qual aborda reflexões sobre o Estágio Supervisionado I - Educação Infantil 0 a 5 anos, realizado no quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia. Evidencia reflexões e experiências vivenciadas durante um estágio em uma turma de Pré-II, com foco na integração entre a literatura infantil e o ensino da matemática para crianças de quatro a cinco anos. A pesquisa foi realizada a partir de observações e registros que foram documentados em um diário de bordo. Partindo do campo de experiências “O eu, o outro e o nós”, que consta na Base Nacional Comum Curricular, o estudo discute como a aprendizagem ocorre de forma integrada, social e significativa, valorizando a interação entre pares, o brincar e a mediação pedagógica. A literatura é abordada como recurso formativo e criativo que promove o raciocínio simbólico e a empatia, e que contribui para o protagonismo infantil nas aprendizagens. Conclui-se que, ao integrar leitura e matemática em contextos lúdicos e cotidianos, é possível potencializar a construção do conhecimento de forma prazerosa, crítica e significativa na primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Matemática. Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um ambiente para descobertas, conexões e diversas formas de aprendizado que se desenvolvem por meio da convivência, da ludicidade e de experiências significativas. É nesse contexto que a criança começa a se identificar como parte de um grupo e inicia a exploração do mundo ao seu redor com curiosidade e expectativa.

Este resumo expandido visa relatar e refletir sobre uma experiência de estágio em uma turma de Educação Infantil com crianças de cinco anos. A intervenção foi realizada com base em um projeto orientador intitulado “*Contando, Matematizando e Encantando no Cotidiano*”, com o objetivo de promover a criação de novas relações sociais e o aprimoramento do raciocínio lógico por meio da narração de histórias e de experiências matemáticas que se conectam com o mundo infantil.

A proposta para a pesquisa surgiu da percepção de que as crianças da classe tendiam a se agrupar em grupos fixos e raramente interagem umas com as outras, o que restringia as oportunidades de convivência e cooperação. Com base nesse entendimento, foi elaborada uma sequência didática que incluía a leitura de livros infantis e atividades matemáticas integradas, visando uma maior interação entre os estudantes, além de oferecer aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Como resultado, observou-se o engajamento das crianças nas

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia¹

Professora do curso em Licenciatura em Pedagogia²

atividades, o aumento das interações entre os colegas e o fortalecimento das relações afetivas, além do aprimoramento de habilidades cognitivas e sociais por meio de experiências lúdicas e compartilhadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil é um espaço rico em descobertas, vivências e interações que, gradualmente, moldam a maneira de cada criança ser, sentir e estar no mundo. Nesse cenário, o aprendizado não é fragmentado, mas sim incorporado às experiências diárias, em um ambiente que valoriza a curiosidade, a escuta e o brincar como meios para o desenvolvimento completo. Com a leitura semanal de livros cuidadosamente escolhidos, buscou-se sugerir sequências didáticas que fortalecessem tanto a conexão entre os pares quanto a construção de conhecimentos matemáticos a partir das interações no grupo. Esta prática teve como fio condutor o respeito aos interesses das crianças e a intencionalidade pedagógica, conforme orientam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os referenciais teóricos que valorizam a criança como sujeito ativo e protagonista de seu processo de aprendizagem.

A aprendizagem na Educação Infantil ocorre através de multifacetadas, diversidade de estratégias e projetos que contribuem de alguma forma ao desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo, objetivando um resultado de crescimento integral da criança nos aspectos físicos, motores, sociais e cognitivos. É neste espaço e período de tempo que ocorrem as principais ligações de uma criança com o mundo à sua volta, fazendo com que o processo de descoberta seja tanto individualizado, quanto formado coletivamente. A Base Nacional Comum Curricular (2017) traz o conceito de que o aprendizado na primeira infância está profundamente atrelado ao experienciar a escola como um espaço de vivências compartilhadas, buscando a construção de vínculos cotidianos entre as próprias crianças, e entre crianças e profissionais que atuam juntamente delas dentro das salas, os professores.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (Brasil, 2017, p. 40)

Essa concepção dialógica da aprendizagem é aprofundada por Vygotsky (1991) ressaltando a importância das relações sociais na infância, assim defendendo sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual ressaltava que o aprendizado

não ocorre de forma isolada, mas a partir de uma mediação que parte de um adulto ou da ajuda mútua que ocorre entre iguais.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1991, p. 97)

Após observações e conversas com a professora titular, foi possível notar que a turma não era unida, e permaneciam na comodidade de grupos pequenos, sem interação com os demais colegas, além de uma clara falta de atenção enquanto era realizada alguma atividade. Então, após a etapa de coleta e análise de dados, estruturou-se um projeto de intervenção com base em atender à demanda da professora titular em planejar uma sequência didática matemática para as duas semanas, e juntamente disso, associou-se a literatura de um livro semanal com atividades que pudessem agregar na formação de novos pares dentro da turma.

A literatura infantil desencadeia uma série de benefícios dentro do contexto escolar, tanto quando utilizada apenas por deleite, quanto quando utilizada para fins educativos. A literatura não serve apenas de instrumento para outras disciplinas, mas como campo autônomo para a experiência, tanto emocional quanto cognitiva. Estes fatores transformam a literatura infantil em uma prática constante e exercício de diferentes capacidades, mesmo sem perceber, pois ela convida a entrar em contato com diferentes pontos de vista, lugares desconhecidos, tempos e modos de vida. O contexto utilizado foi o de que seria realizada uma leitura por semana, e após esta, iniciaremos uma sequência didática matemática, seguindo em dinâmicas que se ligam à história contada. Sobre as sequências didáticas, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) traz que as atividades

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico. (Brasil, 1998, v. 1. p. 56)

Assim, fica claro que a literatura infantil transcende o simples encantamento: ela se transforma em um instrumento poderoso para mediação, descoberta e construção de saberes. Desta forma, a leitura não é mais apenas uma atividade de lazer, mas se torna um componente fundamental do processo de ensino-aprendizagem, estimulando os sentidos, promovendo o raciocínio e contribuindo para a formação integral das crianças que leem e pesquisam o mundo.

Na Educação Infantil, a matemática é compreendida como um campo de conhecimento, que nasce da curiosidade, experiência, e da ação da criança sobre o seu exterior, surgindo como parte integrada ao cotidiano através de interações,

jogos e desafios. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o ensino da matemática nesta etapa da Educação Básica se concentra em experiências que possibilitem a criança fazer comparações, medir, realizar contagens e identificar quantidades, respeitando o tempo da criança de assimilar as informações e internalizá-las. Segundo a BNCC,

[...] nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (Brasil, 2017, p. 43)

Existe um estigma grande em relação ao aprendizado da matemática, mas pouco se fala de como ela está atrelada às simples atitudes das crianças ao longo do dia, como por exemplo brincadeiras, organização da sala, partilha de lanche, construir coisas com blocos ou elementos desestruturados.

3 METODOLOGIA

O presente resumo expandido é caracterizado como uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, sobre Estágio Supervisionado foi desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir dos componentes de Estágio em Educação Infantil e Didática da Educação Infantil, resultando em um projeto intitulado “*Contando, Matematizando e Encantando no Cotidiano*”. Foram elaborados dez planos de aula que serviram de base para a prática em uma turma de Jardim II B da Escola Municipal São José Operário, em Horizontina (RS), em uma turma de 22 crianças. O processo incluiu observações, diálogos com a equipe pedagógica, reconhecimento do espaço escolar e registros sistematizados em diário de bordo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi possível perceber no estágio supervisionado, que a utilização de artesanatos, materiais concretos e até elementos desconstruídos, chamam a atenção das crianças, pois são itens e objetos dos quais elas podem usar a imaginação para criar algo novo. A turma foi receptiva com as dinâmicas realizadas, e conforme realizamos feedbacks dos dias anteriores, elas relatavam os pontos fortes e fracos de cada prática, momentos que também agregaram na minha formação como docente.

A narração das histórias possibilitou momentos de escuta e compartilhamento, promovendo o diálogo, a empatia e a criação de laços entre as crianças. Por outro lado, as atividades matemáticas, organizadas com base nos elementos apresentados pelas narrativas, expandiram a compreensão dos

conceitos discutidos, respeitando o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada criança.

5 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o estágio evidenciou o quanto a integração entre literatura infantil e matemática pode enriquecer o processo de aprendizagem. A narração de histórias revelou-se um recurso eficaz para despertar a imaginação e a escuta das crianças, ao mesmo tempo em que favoreceu a compreensão de conceitos matemáticos de forma lúdica e significativa, respeitando o ritmo e as particularidades de cada uma. Conclui-se, portanto, que essa abordagem integrada contribui para uma educação infantil mais criativa, prazerosa e socializadora, na qual brincar, imaginar e explorar se tornam pilares do conhecimento. Ao articular fantasia e raciocínio lógico, leitura e matemática, a prática demonstrou que é possível formar crianças mais engajadas, colaborativas e abertas ao aprendizado coletivo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: volume 1 – Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: volume 2 – Formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: volume 3 – Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.